

PORTUGAL

O crescimento do PIB deverá permanecer estável, em torno dos 2 % ao ano, em 2019 e 2020. A procura interna e as exportações apoiarão a atividade económica. O crescimento do consumo, em particular, permanecerá robusto devido à descida da taxa de desemprego. O crescimento dos custos do trabalho conduzirão a um ligeiro aumento da inflação.

Espera-se que, até 2020, seja possível eliminar o défice orçamental, encontrando-se o rácio da dívida em relação ao PIB já numa trajetória claramente descendente, o que é adequado para garantir a sustentabilidade orçamental a longo prazo. Se a evolução do crescimento económico surpreender de forma positiva, todas as receitas adicionais deveriam ser usadas para acelerar a redução da dívida pública. Existe margem para aumentar os impostos ambientais para que os preços das diferentes fontes de energia reflitam adequadamente o seu impacto ambiental.

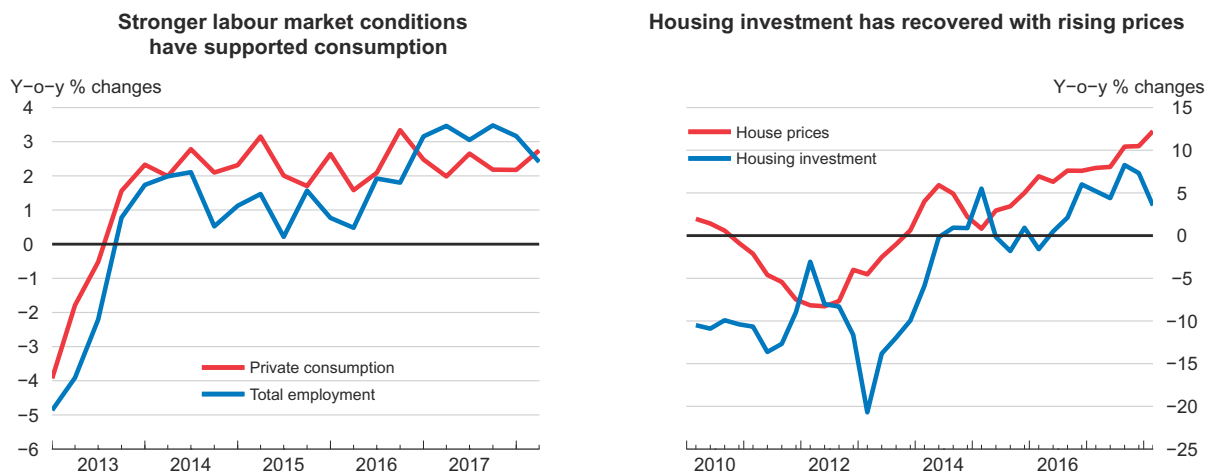
A atividade económica permanece estável

A confiança das empresas e dos consumidores tem diminuído nos últimos meses, mas, ainda assim, ambas permanecem em níveis comparativamente elevados. O crescimento do investimento privado é sustentado pelos gastos com máquinas e equipamentos, com o setor da indústria automóvel a mostrar sinais claros de uma maior utilização da capacidade produtiva. O investimento em habitação apresenta um crescimento vigoroso, em resposta ao forte aumento dos preços das casas novas e usadas. As condições do mercado de trabalho continuam a melhorar, com a taxa de desemprego a situar-se atualmente abaixo dos 7 %.

As medidas políticas terão de continuar a fortalecer as finanças públicas

Após uma orientação ligeiramente expansionista em 2018, a política orçamental deverá passar a ser amplamente neutra em 2019 e 2020. As autoridades têm de continuar a equilibrar os objetivos de melhorar a situação orçamental e sustentar a recuperação

Portugal



Fonte: Banco de dados Perspetivas Económicas da OCDE 104; e Instituto Nacional de Estatística.

Portugal: **Demanda, producción y precios**

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	Current prices EUR billion	Percentage changes, volume (2011 prices)				
GDP at market prices	179.8	1.9	2.8	2.2	2.1	1.9
Private consumption	117.7	2.4	2.3	2.2	1.8	2.0
Government consumption	32.6	0.8	0.2	1.0	0.2	-0.3
Gross fixed capital formation	27.8	2.3	9.2	4.6	6.0	5.0
Final domestic demand	178.2	2.1	3.0	2.4	2.2	2.1
Stockbuilding ¹	0.6	-0.1	0.0	0.0	0.0	0.0
Total domestic demand	178.8	2.0	3.0	2.4	2.2	2.1
Exports of goods and services	72.6	4.4	7.8	5.8	4.3	4.0
Imports of goods and services	71.6	4.7	8.1	6.2	4.8	4.5
Net exports ¹	1.0	-0.1	0.0	-0.1	-0.2	-0.2
<i>Memorandum items</i>						
GDP deflator	—	1.8	1.5	1.4	1.4	1.4
Harmonised index of consumer prices	—	0.6	1.6	1.3	1.5	1.4
Harmonised index of core inflation ²	—	0.9	1.2	1.1	1.4	1.4
Unemployment rate (% of labour force)	—	11.1	8.9	7.1	6.4	5.7
Household saving ratio, net (% of disposable income)	—	-3.7	-4.1	-5.2	-5.8	-6.0
General government financial balance ³ (% of GDP)	—	-2.0	-3.0	-0.7	-0.2	0.1
General government gross debt (% of GDP)	—	146.7	147.0	144.0	140.6	137.2
General government debt, Maastricht definition (% of GDP)	—	129.2	124.8	121.7	118.4	115.0
Current account balance (% of GDP)	—	0.6	0.5	-0.9	-0.4	-0.1

1. Contributions to changes in real GDP, actual amount in the first column.

2. Harmonised index of consumer prices excluding food, energy, alcohol and tobacco.

3. Based on national accounts definition.

Source: OECD Economic Outlook 104 database.

económica. Neste contexto, os planos do Governo para alcançar o equilíbrio orçamental até 2020 são adequados. Qualquer receita imprevista deveria ser aproveitada para reduzir ainda mais o rácio da dívida pública, que continua extremamente elevado, acima de 120 % do PIB.

Existe potencial não só para alterar a estrutura fiscal, como também para melhorar a eficiência da despesa pública, o que traria benefícios tanto para as finanças públicas, como para a economia. A título de exemplo, há margem para aumentar a tributação ambiental para que os preços da energia reflitam adequadamente os custos ambientais. Ao mesmo tempo, poder-se-iam melhorar os incentivos às atividades de inovação das empresas jovens, que registam frequentemente prejuízos, permitindo o reporte, por tempo indefinido, dos créditos fiscais para a investigação e o desenvolvimento não utilizados ou o seu reembolso em numerário.

Espera-se que os fundos estruturais da UE venham a contribuir positivamente para o crescimento do investimento em 2019 e 2020, encontrando-se o setor bancário, atualmente, em melhor posição para financiar projetos de investimento. A recente subida da notação atribuída à dívida soberana pela Moody's também deverá diminuir o custo de financiamento do investimento. Proyección de crecimiento estable.

O crescimento deverá manter-se estável

Prevê-se que o ritmo da atividade económica permaneça praticamente inalterado em 2019 e 2020, em torno dos 2 % ao ano. O crescimento do emprego e o aumento dos salários reais irão sustentar o crescimento do consumo e induzir um ligeiro aumento da inflação nos próximos anos. O abrandamento previsto do ritmo da atividade dos principais parceiros comerciais de Portugal terá um impacto adverso para o crescimento futuro.

Um dos riscos para as perspetivas económicas é o agravamento das condições financeiras. Em termos específicos, um aumento da taxa de juro dos títulos da dívida pública poderia gerar alguma tensão financeira, dadas as fragilidades acentuadas resultantes da elevada dívida pública e do grande volume de crédito malparado existente no sistema bancário. As novas subidas dos preços do petróleo também podem pesar sobre o crescimento, uma vez que Portugal é um forte importador líquido de petróleo. Um aspeto positivo é que os passos dados no sentido de concluir a união bancária na área do euro poderão impulsionar a confiança e a atividade de investimento em Portugal.